

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 05 de 2014

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes para subsidiar, com os isolamentos virais, a composição da vacina contra gripe, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse boletim são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 05 de 2014, ou seja, casos com início de sintomas de 29/12/2013 a 01/02/2014.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

Situação Internacional ³

- **América do Norte:** Embora a atividade de influenza continue elevada no Canadá e Estados Unidos, foram observados indicadores decrescentes nas últimas semanas. No México a atividade de influenza continua aumentando. O principal vírus circulante nesta região continua sendo o influenza A(H1N1)pdm09.

- **América Central e Caribe:** A atividade de influenza e outros vírus respiratórios permanece baixa nesta região.

- **América do Sul – Região Andina:** A atividade das infecções respiratórias agudas, de influenza e de outros vírus respiratórios permanece baixa nos países desta região.

- **América do Sul – Cone Sul:** A atividade das infecções respiratórias agudas, de influenza e de outros vírus respiratórios permanece baixa e dentro do esperado para esta época do ano.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 7 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

³ **Fonte:** OPAS/OMS. Disponível em:

<http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es>. Acesso em: 07/02/2014.

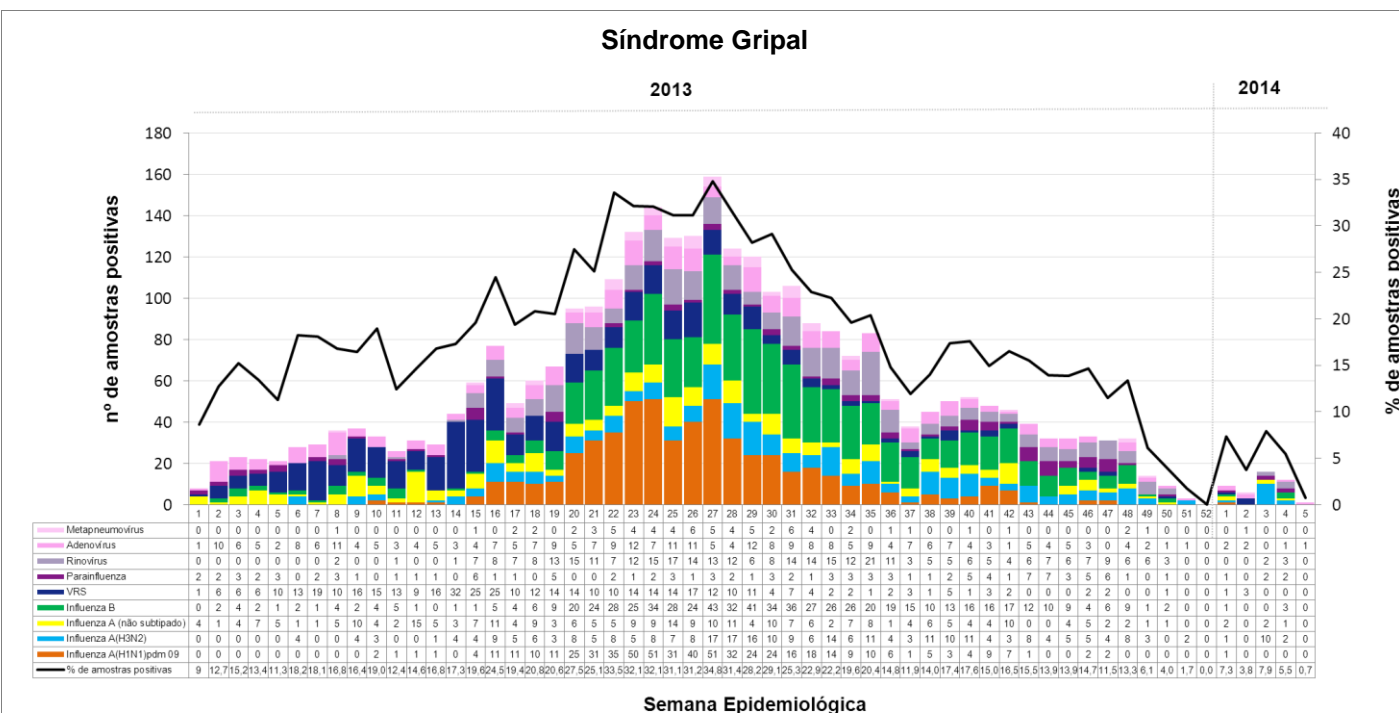
Situação Nacional

- Foram coletadas pelas unidades sentinelas de influenza 886 amostras para identificação de vírus respiratórios: 841 de SG e 45 de SRAG em UTI. A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras coletadas foi de 5,2% para SG e de 11,1% para SRAG em UTI, com destaque para a circulação do vírus influenza A(H3N2).
- Do total de casos de SRAG notificados, 6,0% (26) foram confirmados para influenza, predominando os vírus influenza A(H1N1)pdm09 e influenza A(H3N2). Entre os óbitos por SRAG, 03 (8,3%) foram confirmados para influenza, sendo decorrentes dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a Vigilância Sentinela de Influenza apresentadas neste boletim baseiam-se nos dados de 221 unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país: Norte (22 de SG e 11 de SRAG), Nordeste (28 de SG e 17 de SRAG), Sudeste (36 de SG e 10 de SRAG), Sul (40 de SG e 41 de SRAG) e Centro Oeste (11 de SG e 05 de SRAG). A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Até a SE 05 de 2014, as unidades sentinelas de SG coletaram 841 amostras. Destas, 44 (5,2%) tiveram resultado positivo para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 13 positivas para influenza A(H3N2), 05 para influenza A não subtipado, 01 para influenza A(H1N1)pdm09 e 04 para influenza B. Também houve circulação de adenovírus, metapneumovírus, parainfluenza, rinovírus e VRS (Figura 1).



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 05/02/2014, sujeitos à alteração devido ao tempo necessário para encerramento de casos.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2013 a 2014 (até a SE 05).

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI (45), 11,1% (05) foram positivas para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 02 casos de influenza A(H3N2) e 01 de influenza A não subtipado. Também houve circulação de adenovírus, parainfluenza, VRS (Figura 2).

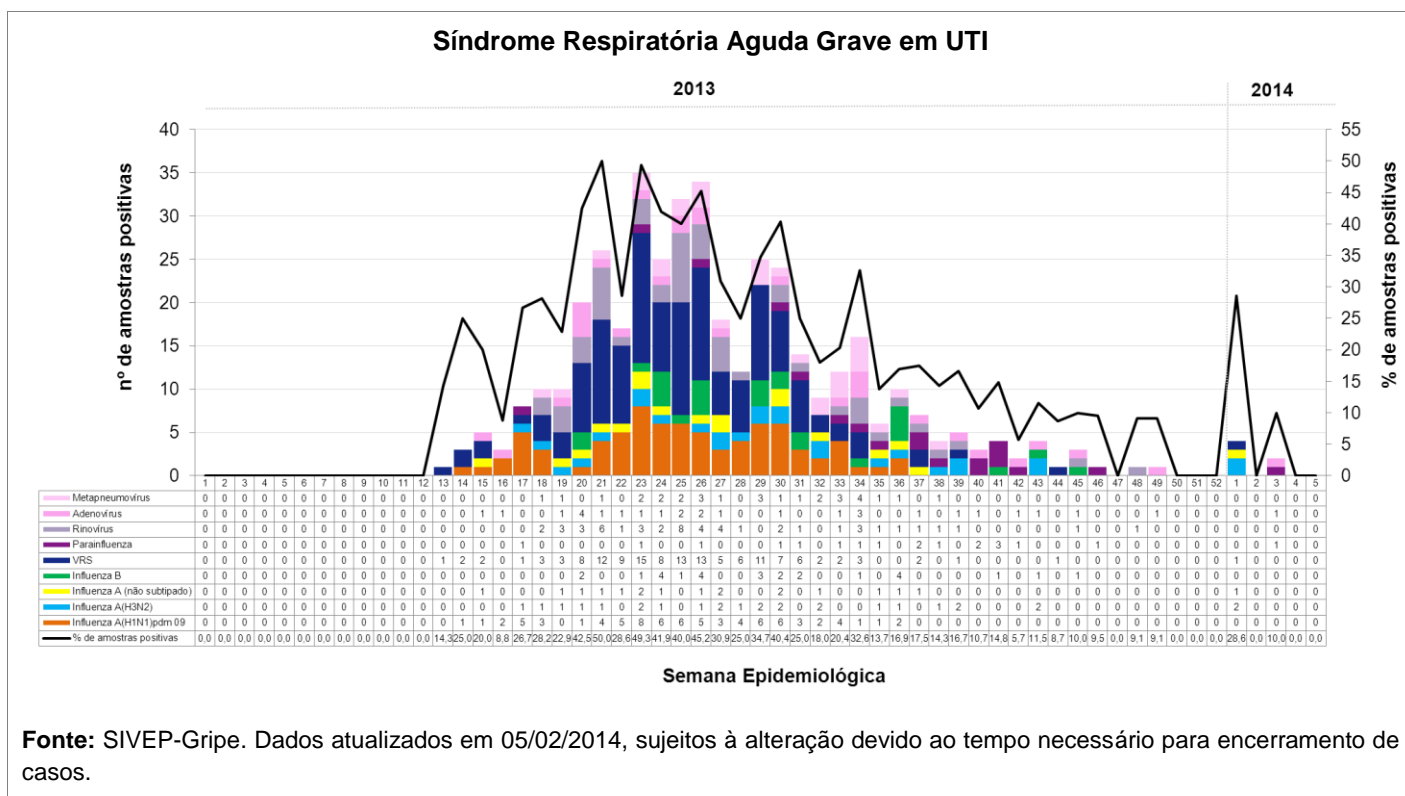


Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2013 a 2014 (até a SE 05).

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Até a SE 05 de 2014 foram notificados 436 casos de SRAG, dos quais 6,0% (26) classificados como SRAG por influenza. A maioria dos casos de influenza distribuiu-se, entre SRAG por influenza A(H1N1)pdm09 (10) e influenza A(H3N2) (10). Também foram identificados 03 casos de influenza B e outros 03 decorrentes de infecção por influenza A sem identificação do subtipo (Figura 3 e Anexo 1). Em relação à distribuição geográfica (Anexos 1 e 2), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG confirmados por influenza (23), com destaque para o estado de São Paulo (14).

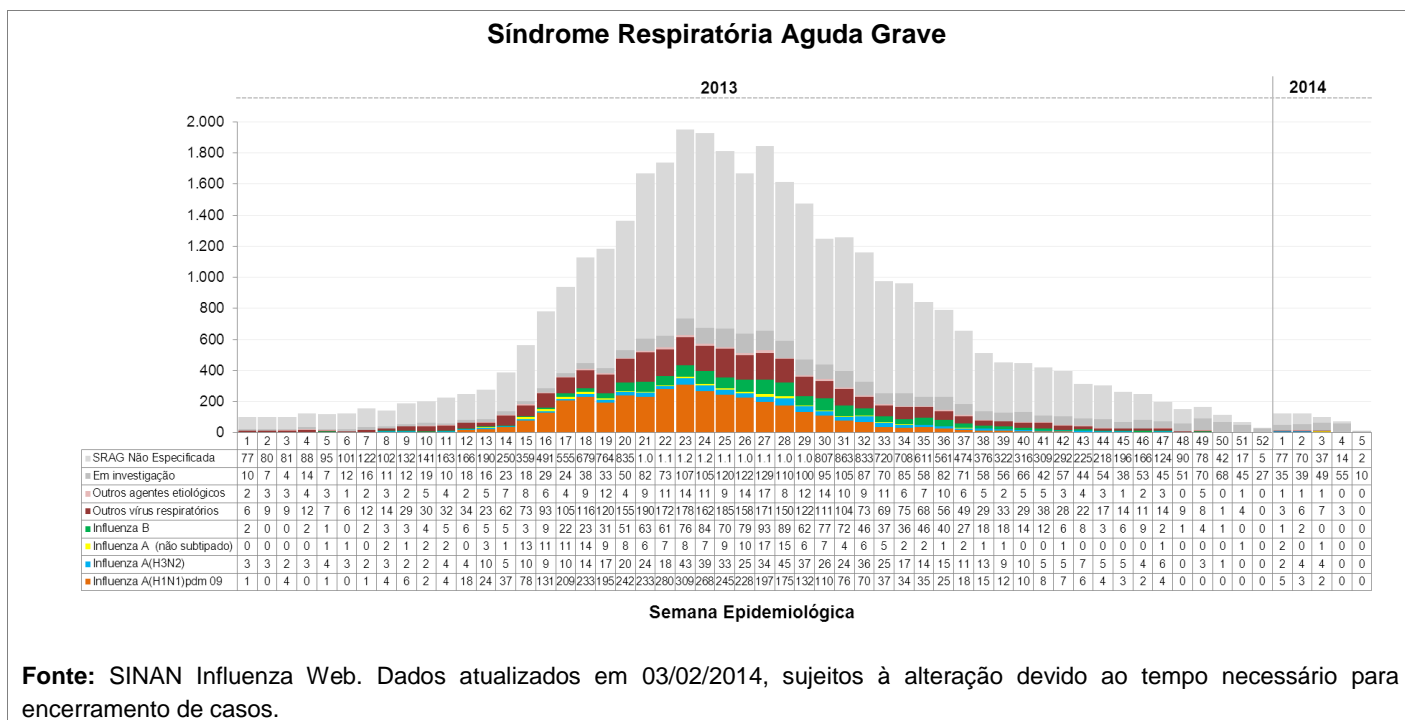


Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2013 a 2014 (até a SE 05).

Dentre os casos de SRAG por influenza, a mediana de idade foi de 53 anos, variando de 0 a 85 anos. Os casos de SRAG por influenza A(H1N1)pdm09 compreenderam indivíduos de 30 anos ou mais (09) e menor de 2 anos (01). O vírus influenza A(H3N2) acometeu as faixas etárias de 50 anos ou mais (05), menor de 09 anos (03) e 15 a 19 anos (02). Também houve 03 casos de influenza A sem identificação do subtipo em indivíduos com 60 anos ou mais e 03 casos de influenza B na faixa etária de 20 a 49 anos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SRAG

Até a SE 05 de 2014 foram notificados 36 óbitos por SRAG, dos quais 8,3% (03) foram confirmados para o vírus influenza. Dentre os óbitos por influenza, 02 foram confirmados para o vírus influenza A(H3N2) e 01 para influenza B (Figura 4 e Anexo 1).

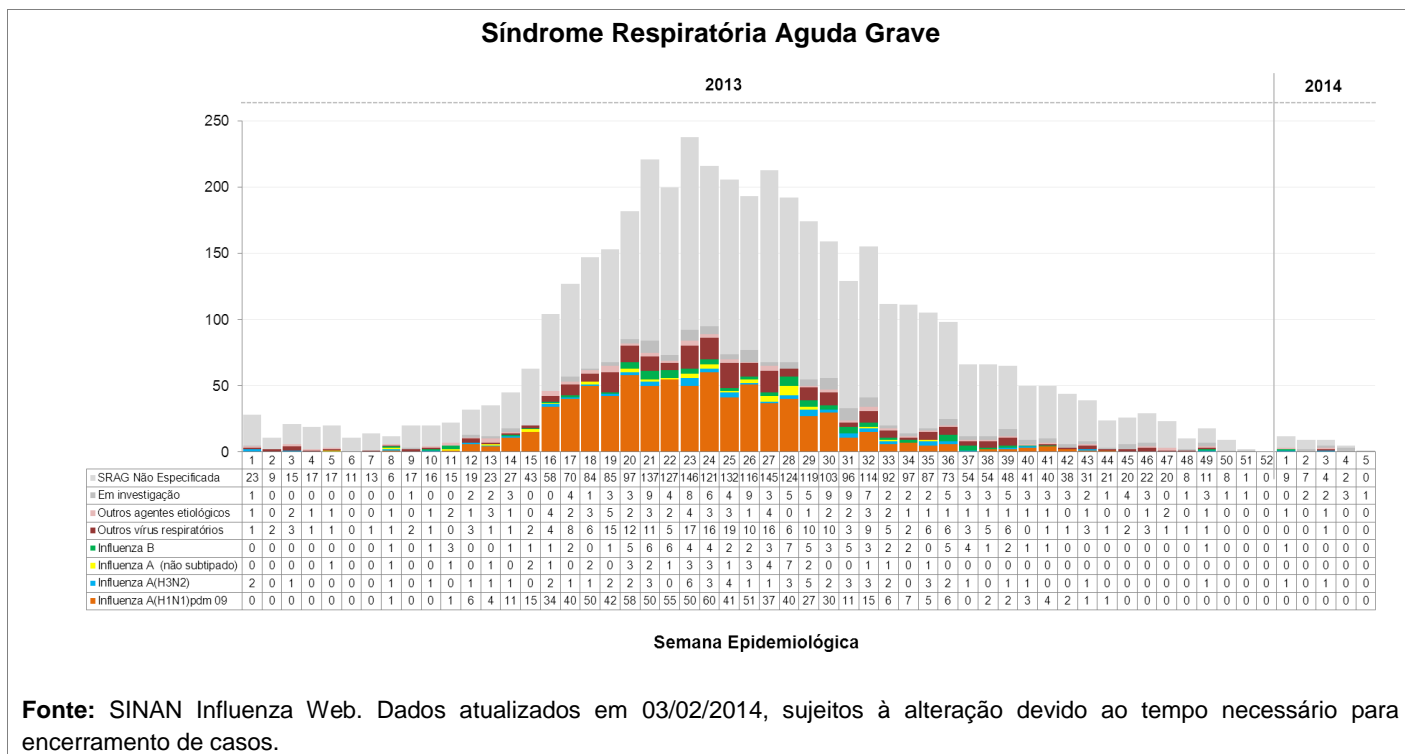


Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2013 a 2014 (até a SE 05).

A idade dos óbitos de SRAG por influenza variou de 18 a 68 anos, sendo a mediana de 37 anos. Os óbitos de SRAG por influenza A(H3N2) compreenderam indivíduos de 15 a 19 anos (01) e maior de 60 anos (01). Também houve 01 óbito por influenza B na faixa etária de 30 a 39 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 1 e 2), Minas Gerais registrou 02 óbitos de SRAG confirmados por influenza e Rio de Janeiro 01 óbito.

Quanto aos óbitos de SRAG por influenza que possuíam fatores de risco para complicação (02), 02 tinham pneumopatias crônicas, 01 doença metabólica e 01 mais de 60 anos. Um óbito de SRAG por influenza recebeu vacina contra influenza. Os 03 pacientes que evoluíram para óbito por influenza foram tratados com antiviral: 02 no período de 03 a 04 dias após início dos sintomas e 01 após 04 dias.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2013, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória, lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Garantir altas coberturas vacinais dos grupos prioritários durante a Campanha de Vacinação de 2014;
- Realizar quimioprofilaxia, em casos de surtos, nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:
<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=10408&codModuloArea=783&chamada=protocolo-de-tratamento-de-influenza--2013>
- Materiais informativos e educativos – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=11119&codModuloArea=783&chamada=materiais-informativos-e-educativos--influenza>
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de influenza. Acesse e participe!: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/fluxo_gripe.pdf
- Extensão do prazo de validade do medicamento fosfato de oseltamivir:
<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/10835/785/validade-de-medicamento-para-tratamento-da-influenza-e-ampliada.html>
- Exclusão da substância oseltamivir na Lista "C1" (Lista das Outras Substâncias Sujeitas a Controle Especial) da Portaria SVS/MS n.º 344, de 12 de maio de 1998:
<http://www.anvisa.gov.br/sngpc/Documentos2012/rdc39.pdf>
- Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) requer cuidados específicos:
[http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/10723/785/sindrome-respiratoria-aguda-grave-\(srag\)-requer-cuidados-especificos.html](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/10723/785/sindrome-respiratoria-aguda-grave-(srag)-requer-cuidados-especificos.html)

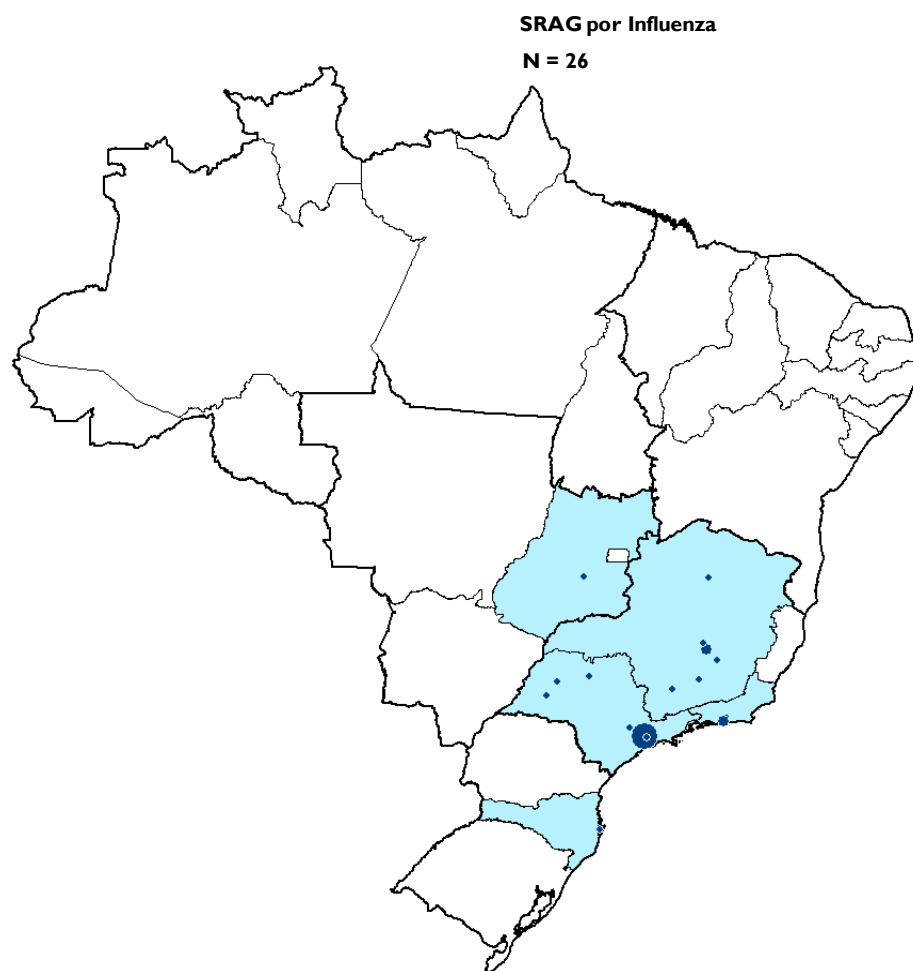
ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região/unidade federada de residência e agente etiológico. Brasil, 2014 até a SE 05.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação			
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos		
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos												
Norte	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4	0
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acre	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Amazonas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	0
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nordeste	26	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	4	14	1
Maranhão	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Piauí	8	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	6	1
Ceará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Paraíba	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
Pernambuco	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	4	0
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
Sudeste	271	20	9	0	10	2	2	0	2	1	23	3	6	1	3	2	137	10	102	4		
Minas Gerais	99	7	1	0	4	1	1	0	1	1	7	2	0	0	2	2	41	2	49	1		
Espírito Santo	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0		
Rio de Janeiro	23	2	1	0	1	1	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	12	1	9	0		
São Paulo	146	11	7	0	5	0	1	0	1	0	14	0	6	1	1	0	82	7	43	3		
Sul	113	7	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	13	0	0	0	46	6	53	1		
Paraná	55	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	21	2	27	0		
Santa Catarina	39	4	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	17	3	21	1		
Rio Grande do Sul	19	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	8	1	5	0		
Centro Oeste	19	3	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	4	1	14	2		
Mato Grosso do Sul	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Goiás	14	3	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3	1	10	2		
Distrito Federal	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0		
BRASIL	434	36	9	0	10	2	3	0	3	1	25	3	19	1	3	2	200	22	187	8		
Outro País	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
TOTAL	436	36	10	0	10	2	3	0	3	1	26	3	19	1	3	2	200	22	188	8		

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 03/02/2014, sujeitos à alteração devido ao tempo necessário para encerramento de casos.

Anexo 2. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2014 até a SE 05.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 03/02/2014, sujeitos à alteração devido ao tempo necessário para encerramento de casos.
* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.